

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “CICLO DE ENTREVISTAS CURRÍCULO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO HUMANA” – CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA¹

Rafael dos Santos²
Raquel Pinheiro Matiola³
Alaim Souza Neto⁴

RESUMO

O presente trabalho consiste no relato de um projeto de extensão em andamento, intitulado “Ciclo de Entrevistas Currículo, Tecnologia e Formação Humana: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica”, que se trata de um conjunto de entrevistas com diversos(as) autores(as) renomados(as) que dialogam com nossas temáticas de investigação. É uma das ações do Grupo de Pesquisa Observatório de Práticas Curriculares (OPC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (Foppe), ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo principal é discutir a produção e o contexto atuais dos estudos acerca de currículo, tecnologias, formação docente e formação humana em uma perspectiva contra-hegemônica, tomando como referência a Pedagogia Histórico-Crítica. As entrevistas acontecem de forma virtual, com transmissão ao vivo via *YouTube*, no canal do OPC. Cada entrevista tem duração de aproximadamente 60 minutos e ocorre uma vez por mês, primordialmente às terças-feiras, às 19 horas. A escolha dos(as) entrevistados(as) foi de acordo com os(as) autores(as) estudados(as) no grupo OPC. Os(as) diferentes entrevistados(as) participaram de forma colaborativa. Inicialmente, as perguntas foram organizadas em blocos, mas, durante o processo, houve a necessidade de modificar seu formato, para que ficassem mais próximas das especificidades dos(as) autores(as) convidados(as). Desse modo, para cada encontro, foram elaboradas cerca de dez perguntas, todas encaminhadas previamente aos(as) convidados(as). Como principais resultados, temos as contribuições para a formação acadêmica dos(as) mestrandos(as) e doutorandos(as), o estreitamento da relação com os(as) autores(as) estudados(as), a formação de redes científicas de investigação com autores(as) de diferentes universidades e a produção de artigos científicos e materiais de estudo a partir da transcrição das entrevistas.

Palavras-chave: Entrevista, Pedagogia Histórico-Crítica, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Este estudo resulta do projeto de extensão intitulado “Ciclo de entrevistas Currículo, Tecnologia e Formação humana: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica” e emergiu da

¹ Esse artigo é resultado de Projeto de Extensão.

² Doutorando no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: rafael.santos.r@posgrad.ufsc.br;

³ Doutoranda no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: matiolaraque@gmail.com;

⁴ Doutor em Educação (UDESC). Professor no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: alaim.souza@ufsc.br.



necessidade de aprofundar os estudos acerca de currículo, tecnologias, formação docente e formação humana em uma perspectiva crítica. O projeto está em andamento e é uma das ações do grupo de pesquisa Observatório de Práticas Curriculares (OPC), em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (Foppe), ambos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Deve-se notabilizar que o ciclo também é organizado pelo conjunto de mestrandos e doutorandos do OPC, os quais participam ativamente em todas as etapas. Trata-se, sobretudo, de um conjunto de entrevistas com autores(as) renomados(as) que dialogam e pesquisam as temáticas de investigação dos grupos já mencionados. Salienta-se que o projeto surge na tentativa de preencher uma lacuna que busca aproximar a produção teórica, autores(as) e estudantes de pós-graduação.

Tem-se por objetivo geral discutir a produção e o contexto atual sobre os estudos acerca de currículo, tecnologias, formação docente e formação humana em uma perspectiva contra-hegemônica, tomando como referência a Pedagogia Histórico-Crítica. A partir dele, desdobram-se os seguintes objetivos específicos:

- a - identificar, por meio das entrevistas, as principais premissas, pressupostos, fundamentos e conceitos do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica das temáticas elucidadas;
- b - problematizar o contexto atual da educação, buscando o desvelamento das ações causadas pelo neoliberalismo, em conluio com o setor empresarial, organismos internacionais e o Estado que influenciam diretamente nas concepções de currículo, tecnologia, formação docente e formação humana;
- c - identificar os limites e as possibilidades dos usos das tecnologias na formação humana, frente ao sistema capitalista;
- d - discutir os limites, as possibilidades e as contradições de currículo, tecnologia, formação docente e formação humana no campo educacional a partir do viés materialista, com base em Dermeval Saviani e Newton Duarte;
- e - coletar dados e informações para pesquisas em andamento na pós-graduação, no âmbito do OPC, que corroborem e dialoguem com o Materialismo Histórico-Dialético, a partir das temáticas elucidadas.

Metodologicamente, o projeto toma como referência a Pedagogia Histórico-Crítica, explicitamente uma teoria pedagógica marxista. A Pedagogia Histórico-Crítica foi criada



inicialmente por Saviani (2021a), mas, ao longo dos anos, se constituiu e consolidou de maneira coletiva com a contribuição de outros(as) estudiosos(as) que também se fundamentam no Materialismo Histórico-Dialético. Segundo o próprio Saviani (2021b, p. 76), “[...] a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana”. A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria considerada crítica, pois parte do ponto de vista dos interesses da classe dominada. De acordo com Martins (2026), toda teoria que se afirme marxista precisa assumir o compromisso em conduzir as ações educativas para a superação da estrutura social vigente, ou seja, “[...] assumir a luta de classes como referência ao trabalho pedagógico” (Martins, 2026, p. 19).

Por meio de entrevistas, realizadas com estudiosos(as) reconhecidos(as) no campo da Pedagogia Histórico-Crítica e estudiosos(as) que desenvolvem pesquisas no campo do Materialismo Histórico-Dialético, como Saviani, Lombardi e Kuenzer, aprofundou-se a compreensão sobre como essas pesquisas contribuem com as práticas educacionais contemporâneas, enfatizando currículo, tecnologias, formação docente e formação humana. Pretende-se que todo material coletado com as entrevistas sirva de aporte teórico para futuras pesquisas acadêmicas da educação. Dentre os(as) especialistas reconhecidos(as) por suas contribuições acadêmicas e alinhamento de ideias junto ao método do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica, participaram, até o momento, Dermeval Saviani, Julia Malanchen, Allan Kenji Seki, Jeferson Gonzalez, Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Joana Peixoto, Walter Lippold e José Claudinei Lombardi.

Por fim, tem-se o propósito de que esse Ciclo de Entrevistas contribua com a formação de professores(as), pesquisadores(as) e demais estudiosos(as), elucidando e aprofundando discussões sobre temáticas do campo educacional e relacionadas à Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo-a não só como uma teoria do campo da educação, mas também como um caminho para a superação do capitalismo e para a transformação social.

METODOLOGIA

A escolha pela entrevista como instrumento se efetuou em virtude da possibilidade de interação que permite a captação das informações desejadas. Diferentemente de outras técnicas, a entrevista permite aprofundar a temática e obter maior esclarecimento sobre essa técnica. As entrevistas foram elaboradas a partir de roteiros previamente produzidos e



específicos para cada entrevistado(a). Por serem semiestruturadas, deram ao(à) entrevistador(a) autonomia para alterar ou acrescentar questões, quando necessário.

As entrevistas aconteceram de forma virtual, com transmissão ao vivo via *YouTube* no canal do OPC.⁵ Cada entrevista teve duração de aproximadamente 90 minutos, acontecendo primordialmente às terças-feiras, às 19h, uma vez por mês. A escolha dos(as) entrevistados(as) foi de acordo com os(as) autores(as) que são estudados(as) no grupo de pesquisa OPC. Os(as) diferentes entrevistados(as) participaram de forma colaborativa. Por se tratar de um projeto em andamento, até o momento, nove convidados(as) foram entrevistados(as).

Na formalização do convite, cada convidado recebeu um documento de autorização do uso de sua imagem e de sua voz para futuras pesquisas. Em virtude de possíveis imprevistos, elaboramos a tabela de suplentes e perguntas contendo autores(as) que possivelmente fariam a respectiva substituição, caso o(a) autor(a) convidado(a) não possa comparecer à entrevista.

No Quadro 1, consta o cronograma das entrevistas, contendo a identificação dos(as) entrevistados(as), bem como, o respectivo dia e horário de realização. O cronograma iniciou-se em 2025 e se estende para o ano de 2026.

Quadro 1 - Cronograma das entrevistas⁶

Entrevistado(a)	Dia	Horário
Jeferson Aníbal Gonzalez	13/05/2025 (terça-feira)	19h
Allan Kenji Seki	24/06/2025 (terça-feira)	19h
Julia Malanchen	29/07/2025 (terça-feira)	19h
Acácia Zeneida Kuenzer	19/08/2025 (terça-feira)	19h
Gaudêncio Frigotto	16/09/2025 (terça-feira)	19h
Joana Peixoto	20/10/2025 (segunda-feira)	19h
José Claudinei Lombardi	17/11/2025 (segunda-feira)	19h
Dermeval Saviani	24/03/2026 (terça-feira)	19h
Walter Lippold	28/04/2026 (terça-feira)	19h

⁵ Pode ser conferido no Canal do OPC no *YouTube*: https://www.youtube.com/@opc_ufsc

⁶ Cf. em: <https://opc.ufsc.br/ciclo-de-entrevistas/> e <https://www.instagram.com/opc.ufsc/>



Fonte: os autores (2025).

Após a realização das entrevistas, segue-se internamente no grupo de pesquisa OPC para a etapa de análise de dados. Essa fase consiste em transcrever as entrevistas e analisá-las qualitativamente, identificando padrões e temas recorrentes, assim como suas contribuições para futuras pesquisas no campo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da descrição do projeto e dos dados apresentados, destacam-se três pontos considerados basilares para discussão neste trabalho: as entrevistas como uma ação dos grupos de pesquisa, a ação formativa para os membros dos grupos e as contribuições dessa atividade para a comunidade acadêmica e profissionais da educação.

A realização das entrevistas partiu e se concretizou como um projeto de extensão do grupo de pesquisa OPC em parceria com o Foppe. A participação de grupos de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* tem sido práxis e um espaço privilegiado de formação para os(as) orientadores(as) (Bianchetti, 2021). Além disso, conforme destaca Bianchetti (2021, p. 6), “[...] quanto maior for a internacionalização do grupo de pesquisa, maiores serão as possibilidades de recursos, subsídios para viagens, convênios para estágios em outras instituições, bolsas de estudo no país e no exterior”. Nessa lógica, o projeto contribuiu não só para a formação acadêmica dos(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) que participaram do ciclo, mas trouxe contribuições teórico-metodológicas aos grupos de pesquisa pela aproximação com os(as) autores(as) estudados(as) e com a possibilidade de estreitar os contatos, abrindo novas oportunidades de estudos e pesquisas. Embora Bianchetti (2021) fale em internacionalização, o grupo OPC não alcança essa dimensão internacional, contudo, busca conquistar outros espaços, inicialmente de extensão nacional.

A participação na construção e execução de um projeto de extensão, junto ao grupo de pesquisa, é também uma forma de orientação coletiva no momento formativo da pós-graduação. Para além da pesquisa individual de mestrado e doutorado, propicia a partilha e a cooperação entre os(as) orientandos(as), maior proximidade com as temáticas de estudo do grupo e potencializa os trabalhos produzidos. É um momento de formação ampliada para os(as) pós-graduandos(as).

Sobre a formação acadêmica, na perspectiva teórica da Pedagogia Histórico-Crítica, ela precisa ser crítica e desenvolvida em uma concepção de mundo contra-hegemônica. Isso



significa compreender que vivemos em uma sociedade de classe, na qual existe uma classe dominante e outra dominada, a burguesia e o proletariado, respectivamente,

E numa formação social como a nossa, marcada pelo antagonismo de classes, as relações entre senso comum e filosofia se travam na forma de luta - a luta hegemônica. Luta hegemônica significa precisamente: processo de desarticulação-rearticulação, isto é, trata-se de desarticular dos interesses dominantes aqueles elementos que estão articulados em torno deles, mas não são inerentes à ideologia dominante e rearticulá-los em torno dos interesses populares, dando-lhes a consistência, a coesão e a coerência de uma concepção de mundo elaborada, vale dizer, de uma filosofia (Saviani, 2013b, p. 3).

No que condiz à educação, Saviani (2013a, p. 26) afirma que ela “[...] não está divorciada das características da sociedade; ao contrário, ela é determinada pela sociedade na qual está inserida. E, quando a sociedade é dividida em classes cujos interesses são antagônicos, a educação serve a interesses de uma ou de outra das classes fundamentais”. Nesse viés, salienta-se a significância de uma formação crítica formulada a partir dos interesses da classe trabalhadora (Saviani, 2021a). Em outras palavras, uma formação que permita aos(as) acadêmicos(as) passarem do senso comum para a consciência filosófica.⁷ Essa visão se alinha aos objetivos do projeto de entrevista, que tem como referência a Pedagogia Histórico-Crítica.

Em relação à participação e à frequência dos(as) inscritos(as), entendemos que a formação é um processo contínuo, que acontece em diferentes tempos e espaços. Dessa forma, ao proporcionar o Ciclo de Entrevistas, oportunizamos uma formação crítica, de qualidade e com o propósito de criar momentos de estudo e de reflexão. Todas as entrevistas estão disponíveis no canal do *YouTube*, e podem ser utilizadas como material para futuras pesquisas. Como afirma Saviani (2021b, p. 120), “[...] a prática, para desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita da teoria e precisa ser por ela iluminada”.

O Ciclo de Entrevistas busca promover a socialização de concepções teóricas produzidas no campo educacional, ampliando as possibilidades de acesso ao debate para além do momento síncrono de realização das atividades. A disponibilização integral das entrevistas no canal do *YouTube* permite que o conteúdo seja retomado e apropriado posteriormente, em distintos contextos formativos, levando em consideração as condições diversas de participação na transmissão. Compreende-se que a frequência registrada dos(as) participantes nas entrevistas ao vivo constitui-se como uma dimensão do processo formativo, mas que o

⁷ “Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (Saviani, 2013b, p. 2).

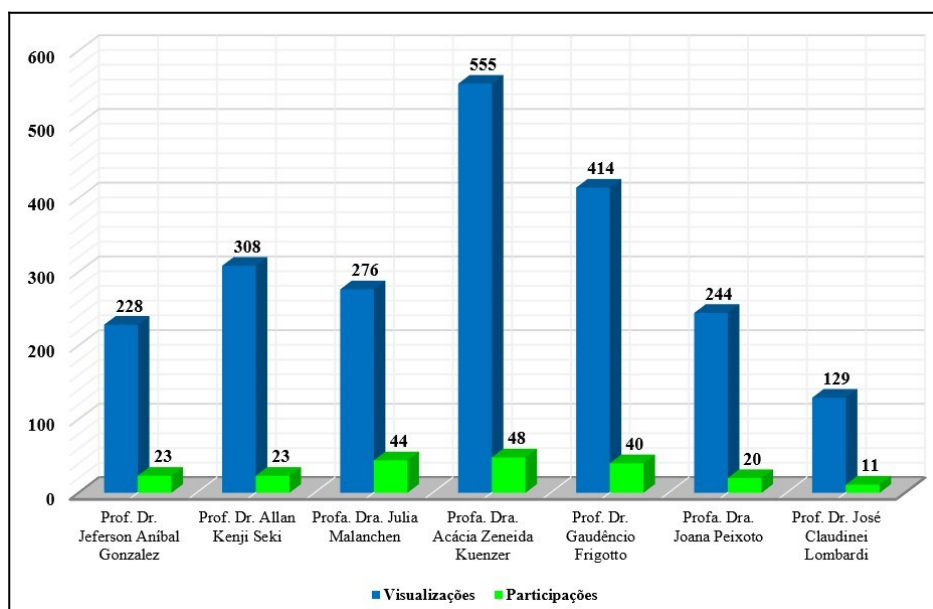


acesso posterior aos conteúdos também integra o alcance da proposta, na medida em que se ampliam as possibilidades de estudo e de aprofundamento.

Para acompanhar o desenvolvimento do Ciclo de Entrevistas e dimensionar o seu alcance, procedeu-se ao registro sistemático das inscrições e das interações relacionadas às entrevistas. Esses dados permitem apresentar, de forma objetiva, o quantitativo de participantes e o acompanhamento das transmissões ao longo do projeto. Inicialmente, foram registradas 49 inscrições, realizadas por meio do sistema de gerenciamento de eventos da UFSC, em *link* específico⁸ disponibilizado para esse projeto. Ao longo do desenvolvimento do Ciclo de Entrevistas, esse número foi ampliado, totalizando, até o momento, 126 inscrições.

Para a análise do alcance e do envolvimento das pessoas nas entrevistas, foram estabelecidos dois indicadores distintos para sistematização dos dados. Considerou-se como *Visualizações* o número de acessos às entrevistas no *YouTube*. Já as *Participações* correspondem aos(as) inscritos(as) que, além de assistirem à entrevista, registraram presença por meio da lista de presença disponibilizada durante a atividade. Na sequência, apresenta-se o Gráfico 1, com as *Visualizações* e *Participações* das entrevistas.

Gráfico 1 - Participações e visualizações das entrevistas



Fonte: os autores (2026).

Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se a relação entre o número de visualizações e o quantitativo de participações registradas. Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, os dados já permitem dimensionar o alcance das entrevistas.

⁸ Acesso para inscrição no Ciclo de Entrevistas: <https://inscricoes.ufsc.br/activities/11414>



Como contribuição para a comunidade acadêmica, acredita-se que, além da formação crítica, o Ciclo de Entrevistas proporciona a produção de materiais extremamente volumosos e sólidos teoricamente, que são as entrevistas, e que podem ser utilizados como fonte de estudos e de pesquisas. Recorda-se, também, que existe a intencionalidade de publicação dessas entrevistas em revistas científicas.

Dos resultados, embora ainda parciais, considera-se satisfatório, sendo que expandiu a rede de contatos com estudiosos(as) da Pedagogia Histórico-Crítica e do Materialismo Histórico-Dialético. Além disso, tem-se alcançado um número relevante de participantes e de visualizações posteriores e boas avaliações por parte dos(as) inscritos(as) no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do projeto de extensão é discutir a produção e o contexto atual sobre os estudos acerca de currículo, tecnologias, formação docente e formação humana em uma perspectiva contra-hegemônica tomando como referência a Pedagogia Histórico-Crítica. Até o momento, o projeto tem alcançado o objetivo exposto ao apresentar, nas entrevistas, questões que envolvem as temáticas de maneira crítica, enfatizando umas das características fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica, que é se posicionar a favor dos interesses dos(as) trabalhadores(as) e considerar a escola um instrumento a serviço dos interesses da classe dominada (Saviani, 2013a).

Embora ainda não se tenha a avaliação final dos(as) cursistas, as avaliações parciais feitas a cada entrevista trazem a importância da iniciativa, a profundidade teórica e o compromisso com a perspectiva contra-hegemônica. Os(as) participantes também destacam a clareza com que os(as) entrevistados(as) abordam a temática, articulando currículo e tecnologia, considerando a importância de sua contribuição para a luta por uma educação comprometida com a transformação social. Ressalta-se que muitos participantes assinalam a relevância das discussões para a contemporaneidade.

Quando findar esse projeto, espera-se que as entrevistas sirvam de aporte teórico e digital aos estudos e às pesquisas acadêmicas relacionadas à Pedagogia Histórico-Crítica e ao Materialismo Histórico-Dialético. Além disso, que as entrevistas ofereçam pistas acerca dos limites, das contradições e das possibilidades do currículo, da tecnologia, da formação docente e da formação humana. Destaca-se a contribuição hercúlea desse projeto para o processo formativo dos(as) estudantes da pós-graduação. A análise dos resultados será compartilhada com a comunidade acadêmica por meio de publicações em revistas



especializadas, apresentações *on-line*, conferências e outros canais pertinentes ao universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, L. A orientação coletiva na pós-graduação stricto sensu: o pioneirismo de Dermeval Saviani. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 26, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xVPxjRRd7WYvh8GQwYQNHvb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MARTINS, M. F. Fundamentos marxistas da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 25, p. e025024, 2026. DOI: 10.20396/rho.v25i00.8682332. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8682332>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013a. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697/7085>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013b.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021b.

